

Movimento brasileiro dá palestras em Coimbra

Afirmam-se como uma associação cívica, que defende e protege os cidadãos afectados pela construção de barragens hidroeléctricas brasileiras e, na sua visita a Portugal, incluíram uma paragem em Coimbra.

Hoje, pelas 11h00, representantes do Movimento dos Atingidos por Barragens são recebidos pelo governador civil de Coimbra, estando ainda prevista uma reunião com o Conselho Executivo do Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia. Segue-se a primeira de duas palestras, marcada para as 18h00, no Teatro Académico Gil Vicente, onde o Movimento dos Atingidos por Barragens explica as causas e as actuais lutas da associação, relacionando o tema com as questões da Amazónia e Rio Madeira. Esta é uma iniciativa apoiada pela Associação Académica de Coimbra e direccionada para a comunidade estudantil, prevenindo-se que, pelas 21h00, o tema seja retomado no decorrer da segunda palestra, aberta à comunidade em geral e a ter lugar no anfiteatro do Instituto Português da Juventude.

Estabelecer contactos e parcerias que ajudem a combater o «flagelo que atinge 300 a 350 mil famílias brasileiras, o que corresponde a cerca de um

milhão e meio de habitantes» é o objectivo desta associação, que, antes de chegar a Portugal, já reuniu com a Sociedade para a Protecção da Natureza, da Suécia. O Movimento dos Atingidos por Barragens «desempenha um papel crucial na defesa de quem se viu espoliado dos seus haveres e impossibilitado de remar contra a maré», denunciando que a população «foi expulsa das suas terras, após a destruição maciça das suas casas, e foi levada para lugares sem o mínimo de condições, do ponto de vista humano e higiénico, sem água potável» e, ironicamente, «60% dos atingidos não tem sequer direito a electricidade, que foi gerada pela desapropriação de suas terras». Alertar a população e instituições portuguesas para esta problemática é o objectivo da visita e dos encontros que têm agendados em Lisboa, Coimbra, Porto e Almada.

O MAB reúne-se ainda com o Conselho Executivo do Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia (14h30). A palestra às 21h00, no IPJ, pretende ser interactiva e conta com o apoio do CES, Pro Urbe, União de Sindicatos de Coimbra, Quercus, Grupo de Acção e Intervenção Ambiental, entre outros.●